

DOCÊNCIA AUTÔNOMA E POLÍTICAS PÚBLICAS NEOLIBERAIS DE EDUCAÇÃO: consequências da Base Nacional Comum Curricular para o trabalho e a autonomia docente

MARIA VERÔNICA ROLDÁN PINTO¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO (Orientadora)²

¹Universidade Federal de Pelotas – veroldanpinto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar elementos de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, sob a orientação da professora Dr^a. Maria de Fátima Cóssio, pela linha de pesquisa Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente. A pesquisa tem por temática central a docência autônoma, na perspectiva freiriana, situando-se como uma investigação na área da educação, e busca problematizar, a partir de referenciais teóricos críticos, como políticas públicas de cunho neoliberal, mais especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), interferem na autonomia dos professores. Ainda, aborda a possibilidade de exercício de uma docência autônoma frente às determinações do capital na educação.

Na contemporaneidade, as alterações processadas no interior do capitalismo em face da crise do capital e da reconfiguração do padrão de acumulação, com o neoliberalismo, com a consequente redefinição do papel do Estado, desembocaram em políticas estrategicamente desenvolvidas para dar conta das transformações e das demandas de um mundo cada vez mais globalizado. Atualmente, se evidencia este acirramento da lógica capitalista neoliberal no campo das políticas educacionais, com sérias implicações para a educação, para o trabalho dos professores e para as perspectivas do exercício de uma docência autônoma (FREITAS, 2016).

DALE (2004), sinaliza que a globalização conduziu a novas formas de governação, inclusive na educação, onde políticas educativas e sistemas educativos nacionais são moldados e delimitados por forças supranacionais e forças político-econômicas nacionais, vinculando-os a um “currículo mundial” e uma agenda global para a educação, voltados para interesses neoliberais.

Segundo CÓSSIO (2015), alterações provindas do novo ordenamento mundial neoliberal provocam a vinculação da educação a parâmetros de eficiência, eficácia e performance e ao desenvolvimento econômico. Neste contexto, a responsabilização dos professores pelos resultados dos estudantes nas avaliações nacionais constitui-se como uma potente estratégia para a materialização de reformas, implicando no currículo de forma a gerar um estreitamento curricular e comprometer a autonomia docente.

Assim, constantemente submetidos a controles e determinações por via das políticas educacionais de cunho mercadológico, os professores têm sido alijados de sua autonomia e da possibilidade do exercício de uma docência autônoma.

De acordo com FREIRE (2004), a autonomia é processo e se dá na relação com o outro. Por isso, um educador que se pretenda autônomo deve estar profundamente comprometido com o direito dos seres humanos à liberdade de ser, de expressar sua palavra, de optar e agir. Assim, o educador autônomo é aquele

que inaugura diuturnamente novas possibilidades, promovendo experiências que lhe permitem “ser-mais”, que restauram sua capacidade de autoria e de resistência ao derrotismo, que opta diariamente por esta educação emancipadora, o que passa pelo processo de reflexão crítica e de conscientização (FREIRE, 2014).

Compreende-se que o reconhecimento, percepção e personificação dos saberes necessários para o exercício da autonomia pelo professor, conforme FREIRE (2004), bem como seu compartilhamento, são fundamentais para que se estabeleça gradativamente e com qualidade um trabalho docente voltado para a promoção e assunção de práticas pedagógicas comprometidas em educar para a emancipação e a liberdade. Ainda, entende-se que é relevante e urgente verificar a forma como os professores têm compreendido os limites para o desenvolvimento de uma docência autônoma, provindos das determinações de políticas públicas de educação de cunho neoliberal, para que, de posse desse conhecimento, consigam vislumbrar possibilidades de construção e compartilhamento de ações pedagógicas que efetivamente corroborem para a instauração de uma docência e de uma educação autônomas.

Analisar as consequências das políticas públicas neoliberais de educação sobre o trabalho e a autonomia dos professores, em especial a Base Nacional Comum Curricular, bem como as possibilidades da construção de uma docência autônoma neste contexto, será o objetivo central desta pesquisa. São ainda, objetivos deste trabalho de pesquisa: analisar a proposta da Base Nacional Comum Curricular; verificar o conhecimento e a compreensão dos professores a respeito da BNCC; verificar em que medida e de que forma os professores percebem os efeitos da BNCC para o exercício de sua profissão; identificar e analisar os limites, objetivos e subjetivos, impostos sobre o trabalho desenvolvido pelos professores pela BNCC, que possam comprometer o exercício da autonomia docente; investigar as possibilidades vislumbradas pelos professores de construção da docência autônoma frente às determinações da BNCC; contribuir para a mobilização de reflexões que possam favorecer a assunção de novas posturas frente às políticas de educação gerencialistas de controle e restrição da autonomia, e que possam levá-los a uma aproximação cada vez maior de uma experiência de docência autônoma.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está embasada em uma abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987), com enfoque materialista histórico dialético (FRIGOTTO, 2000). Para sua operacionalização, está sendo desenvolvido inicialmente um estudo bibliográfico (LIMA E MIOTO, 2007) e, em seguida, será desenvolvida a investigação empírica junto a professores do ensino fundamental de escolas públicas do município de Pelotas. Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados o questionário aberto e a entrevista semiestruturada. A seguir, se dará a análise de conteúdo dos dados coletados à luz dos referenciais teóricos construídos (FRIGOTTO, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar sobre a experiência docente, e, particularmente, sobre a construção da docência autônoma, é fundamental não só enquanto relato e testemunho dos professores, mas porque pode promover a imprescindível reflexão e conscientização

sobre a possibilidade da mudança de paradigmas e da instauração de um modelo educacional que prime pela formação de sujeitos verdadeiramente autônomos e críticos.

A partir dos estudos até aqui desenvolvidos sobre a autonomia docente, em Freire, bem como sobre políticas públicas de educação, na perspectiva das teorias críticas, compreende-se que para que a docência autônoma possa ser colocada em ação, é preciso uma permanente análise reflexiva sobre a ação educativa, a fim de que se perceba qual concepção de educação está sendo colocada em prática, bem como de qual projeto de ser humano e de sociedade ela está a serviço. Desta forma, este trabalho propõe-se a promover uma discussão e uma análise pertinentes acerca das consequências e limites das políticas públicas de educação, mais especificamente a BNCC, para a autonomia dos professores, bem como sobre as possibilidades de enfrentamento e superação destes, de modo a fomentar o desencadeamento de experiências de desenvolvimento de uma docência autônoma.

4. CONCLUSÕES

O contexto atual, marcado por reformas e políticas públicas de cunho mercadológico, como as da Base Nacional Comum Curricular, aponta para a necessidade da reflexão e de uma ampla discussão sobre o contraponto e a construção da autonomia docente. Têm-se como hipótese que a BNCC desembocará no acirramento do controle e da limitação da autonomia dos professores, mas que, a partir da reflexão crítica sobre os efeitos desta política sobre a prática docente, é possível construir alternativas de resistência que contribuam para uma docência autônoma.

Compreende-se que esta pesquisa trará, a partir das reflexões teóricas promovidas no encontro entre teoria e prática, contribuições relevantes que poderão colaborar tanto para a assunção de práticas pedagógicas que estejam marcadas pela busca da autonomia, quanto para o fortalecimento e a valorização do trabalho docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÓSSIO, M. F. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. In: **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 616-640, 2015.
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou localizando uma “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREITAS, L. C. **Uma nova onda neoliberal**. 2016. Disponível em: <<https://avaliacaoeducacional.com/2016/03/26/uma-nova-onda-neoliberal/>>
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In: **Revista Katálýsis**, Florianópolis, v.10 n. esp., p. 37-45, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.